

UNIVERSIDADE DO ALGARVE

Escola Superior de Educação e Comunicação

***O PORTEFÓLIO COMO INSTRUMENTO
DE AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO
PRÉ-ESCOLAR: PERSPETIVAS DE UMA
EDUCADORA***

Tânia Cristina Vargas André

**Relatório da Prática de Ensino Supervisionada
Mestrado em Educação Pré-escolar**

**Trabalho efetuado sob a orientação de:
Professor Doutor António Manuel da Conceição Guerreiro**

2014

UNIVERSIDADE DO ALGARVE

Escola Superior de Educação e Comunicação

***O PORTEFÓLIO COMO INSTRUMENTO
DE AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO
PRÉ-ESCOLAR: PERSPETIVAS DE UMA
EDUCADORA***

Tânia Cristina Vargas André

**Relatório da Prática de Ensino Supervisionada
Mestrado em Educação Pré-escolar**

**Trabalho efetuado sob a orientação de:
Professor Doutor António Manuel da Conceição Guerreiro**

2014

*O Portefólio como instrumento de avaliação na educação
pré-escolar: perspetivas de uma educadora*

Declaração de autoria do trabalho

Declaro ser a autora deste trabalho, que é original e inédito. Autores e trabalhos consultados estão devidamente citados no texto e constam da listagem de referências incluída.

Tânia Cristina Vargas André

Copyright

Tânia Cristina Vargas André

A Universidade do Algarve tem o direito, perpétuo e sem limites geográficos, de arquivar e publicitar este trabalho através de exemplares impressos reproduzidos em papel ou de forma digital, ou por qualquer outro meio conhecido ou que venha a ser inventado, de o divulgar através de repositórios científicos e de admitir a sua cópia e distribuição com objetivos educacionais ou de investigação, não comerciais, desde que seja dado crédito ao autor e editor.

Agradecimentos

O presente trabalho de investigação é a última etapa de uma longa jornada que se iniciou acerca de cinco anos atrás, sendo o resultado do esforço e da colaboração de várias pessoas que se cruzaram comigo ao longo deste período e que tiveram um papel fundamental ao longo de toda esta caminhada de vastas aprendizagens no âmbito da educação básica e mais especificamente da educação pré-escolar.

Assim sendo, quero expressar os meus mais sinceros agradecimentos a todos os que estiveram ao meu lado ao longo desta jornada.

Em primeiro lugar, o meu maior agradecimento vai para os meus pais, que sempre me incentivaram a lutar pelos meus sonhos, sempre me deram muita força e sempre se esforçaram para que eu conseguisse atingir os meus objetivos quer a nível pessoal como profissional. A eles devo-lhes tudo o que sou hoje, toda a educação, todos os ensinamentos, todos os valores que me transmitiram. Agradeço-lhes por toda a preocupação e todo o carinho ao longo desta caminhada de cinco anos, que nem sempre foi fácil pois estar longe de casa e das pessoas que mais amamos torna-se muito complicado.

Depois quero agradecer também ao meu irmão e ao meu namorado que foram fulcrais ao longo deste tempo. Obrigada pelo ombro amigo nos momentos mais difíceis, pelas palavras de conforto, por todo o carinho e por toda a força. Um obrigado em especial ao meu namorado que para além do acima referido, sempre me ajudou em tudo o que pôde. Vocês caminham junto a mim nesta etapa final, pois sem vocês nada disto seria possível.

Um muito obrigado também a todos os professores e a todos os colegas que tive a oportunidade de conhecer, que sempre me ajudaram muito e sempre me incentivaram a lutar por mais e melhor.

A todas as crianças, pais e Educadoras com o qual tive o privilégio de trabalhar e aprender imenso.

Por fim, quero fazer um agradecimento em especial ao meu Orientador, Professor Doutor António Manuel da Conceição Guerreiro, por toda a disponibilidade e por toda a ajuda e conselhos que me deu.

Ser Educador é Profissão de Amor, muito obrigada a todos os que me ajudaram a chegar onde cheguei e fizeram do meu sonho o vosso sonho também...

Resumo

A avaliação é um processo complexo, mas ao mesmo tempo imprescindível, que tem acompanhado, ao longo dos tempos, o ensino. Assim sendo, o presente trabalho debruça-se sobre a importância que esta tem na educação pré-escolar, permite-nos reconhecer o que é a avaliação, os diversos métodos avaliativos que existem e a enorme importância que esta assume neste nível de ensino.

A avaliação é uma ferramenta muito importante, que permite que o educador avalie a sua prática pedagógica e assim possa modificá-la, caso esta não esteja a correr da melhor forma. Permite-o analisar a evolução das crianças, as aprendizagens adquiridas pelas mesmas e por conseguinte confrontar-se com o facto de estar a atingir ou não os objetivos delineados. É imprescindível que as crianças tenham um papel ativo na avaliação, a fim de em conjunto ambos (educador e criança) se consciencializarem do que já evoluíram, do que alcançaram, das dificuldades que sentiram, dos problemas que ultrapassaram e das aprendizagens que ainda gostariam de adquirir, devendo este ser um processo contínuo, onde o processo pelo qual a criança passa é mais importante do que o resultado obtido.

O portefólio surgiu assim como um instrumento de avaliação recente e inovador. As crianças têm um papel fulcral na sua organização e construção, sendo vistas como um ser competente, capaz de participar, refletir e tomar decisões no que diz respeito à avaliação das suas aprendizagens. Aqui a criança é vista como protagonista, tendo o educador um papel de orientador bastante importante.

Posso ressaltar que, através do estudo realizado, constatei que, a avaliação é vista como uma ferramenta fundamental e orientadora de toda a prática educativa, sendo uma prática diária nas salas do ensino pré-escolar. Cada vez mais os educadores estão a recorrer ao portefólio como instrumento de avaliação na educação pré-escolar, pois este é um método que favorece muito a participação das crianças, no entanto é ainda pouca a formação que estes têm sobre este instrumento de avaliação, suscitando várias dúvidas, quer a nível de organização, quer a nível de conteúdos que deve conter e quer mesmo a nível do modo como deve ser feita a seleção dos trabalhos que irão compor o portefólio.

Palavras-Chave: Educação Pré-escolar, Aprendizagem, Avaliação, Portefólio

Abstract

The assessment is a complex process, but at the same time essential, that has accompanied over time, teaching. Therefore, this study focuses on the importance it plays in preschool education, allows us to recognize what is their assessment, there are many evaluation methods and the enormous importance of this assumes this level of education.

Evaluation is a very important tool, which allows the educator to evaluate their practice and thus can modify it, if it is not running smoothly. Allows you to analyze the evolution of children, the learning acquired by them and therefore faced with the fact of being or not achieve the goals outlined. It is essential that children have an active role in the evaluation, in order to set both (teacher and children) made aware of what has evolved, than achieved, the difficulties they have experienced, the problems that have crossed and learning that would still like to purchase, which must be a continuous process, where the process through which the child passes is more important than the result.

The portfolio has thus emerged as a new and innovative instrument of evaluation. Children have a central role in the organization and construction, being seen as a competent being able to participate, reflect and make decisions with regard to the assessment of their learning. Here the child is seen as the protagonist, taking a role educator quite important guiding.

I emphasize that, through the study, I found that the assessment is seen as a critical tool and guiding the entire educational practice, with a daily practice in the classrooms teaching preschool. Increasingly, educators are turning to the portfolio as an assessment instrument in preschool education, as this is a method that favors the participation of children, however it is still a little training they have on this assessment instrument, posing several questions, the level of organization, both in terms of content and must contain either the same level as the mode of selection of the papers that will compose the portfolio should be made.

Key words: Preschool education, Learning, Assessment, Portfolio

Índice de matérias

<i>Agradecimentos</i>	3
<i>Resumo</i>	4
<i>Abstract</i>	5
CAPÍTULO 1	7
<i>Apresentação do Relatório de Prática de Ensino Supervisionada</i>	7
CAPÍTULO 2	9
<i>Avaliação na Educação Pré-escolar</i>	10
<i>O Portefólio como Instrumento de Avaliação na Educação Pré-escolar</i>	15
<i>O Portefólio como Instrumento de Avaliação</i>	19
<i>Organização e Conteúdos dos Portefólios: Vantagens e Desvantagens</i>	20
<i>O Papel do Educador na Construção do Portefólio</i>	23
CAPÍTULO 3	25
<i>Design de Investigação</i>	25
<i>Instrumento de Recolha de Dados</i>	27
CAPÍTULO 4	29
<i>Análise dos dados</i>	29
<i>Conclusões da investigação</i>	34
CAPÍTULO 5	36
<i>Considerações finais</i>	36
BIBLIOGRAFIA	38
ANEXOS	41
<i>Anexo I - Design de investigação</i>	42
<i>Anexo II – Entrevista realizada à educadora</i>	46

CAPÍTULO 1

Apresentação do Relatório de Prática de Ensino Supervisionada

A educação pré-escolar tem adquirido uma grande importância social e educacional, assumindo hoje em dia, um papel relevante na nossa sociedade. Tal facto deve-se ao reconhecimento de que a educação pré-escolar é um espaço onde são criadas as bases para uma educação sólida.

A lei-quadro da educação pré-escolar vincula, no seu artigo 2.º, como princípio geral que:

A educação pré-escolar é a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida, sendo complementar da ação educativa da família, com a qual deve estabelecer estreita relação, favorecendo a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário (Lei nº5/97, de 10 de Fevereiro).

No entanto, para que seja alcançada uma aprendizagem significativa, as *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar* (OCEPE) (ME, 1997), referem que, qualquer educador deve ter em conta que o desenvolvimento e a aprendizagem são vertentes que não se podem dissociar, para além disso a criança deve ser vista como um dos principais sujeitos da relação pedagógica.

Em resultado da prática educativa e da investigação, os intervenientes no processo de ensino-aprendizagem foram relacionando o sucesso da educação pré-escolar com a gestão curricular, nomeadamente através da definição de objetivos e da planificação e avaliação da ação educativa. É neste sentido que a avaliação assume uma fulcral importância, uma vez que esta permite avaliar a evolução das crianças, das suas aprendizagens e dificuldades, das competências e conhecimentos adquiridos, avaliando o currículo que está a ser posto em prática na sala de atividades. Caso os objetivos delineados não estejam a ser atingidos, a avaliação permite ao educador avaliar, refletir e reorganizar toda a sua prática pedagógica.

Com o evoluir da importância adquirida pela educação pré-escolar e da avaliação, os educadores começaram a sentir cada vez mais a necessidade de disporem de novos

instrumentos de avaliação, que dessem relevância ao processo de construção do conhecimento em contraponto com a exclusividade dos resultados obtidos, ou seja, instrumentos alternativos aos métodos tradicionais, surgindo então o portefólio como instrumento de avaliação das crianças.

É neste sentido que no presente trabalho de investigação surge a necessidade de estudar este instrumento de avaliação. A avaliação por portefólio irá permitir que os educadores conheçam as crianças sob diversos ângulos, permitindo-lhes acompanhar a evolução das suas aprendizagens, fornecendo-lhes, paralelamente, elementos que lhes permitem refletir sobre o seu trabalho, sendo este conhecimento fulcral para a adequação da ação educativa. Através da avaliação por portefólio, os educadores irão juntamente com as crianças refletir sobre os progressos adquiridos pelas mesmas no decorrer das atividades desenvolvidas, bem como refletir sobre as maiores dificuldades sentidas. Este deve ser um trabalho contínuo, sistemático e organizado de aprendizagens, vivências, registos e tudo o que seja considerado pertinente pela educadora e pela criança.

Consideram-se como objetivos do presente trabalho de investigação: (i) conhecer a perspetiva de uma educadora de infância face à importância da avaliação na educação pré-escolar; (ii) perceber de que forma o uso do portefólio como instrumento de avaliação pode ser uma mais-valia na educação pré-escolar, em relação a outros métodos de avaliação mais tradicionais) e (iii) conhecer os critérios de seleção utilizados pela mesma para a elaboração do portefólio da criança, bem como as suas modalidades de organização do mesmo.

O presente relatório está organizado em quatro capítulos, para além deste introdutório. O segundo capítulo relata o enquadramento teórico, onde são abordadas as questões relativas ao conceito de avaliação, à avaliação na educação Pré-Escolar, às diversas modalidades da avaliação bem como as funções desta mesma avaliação. Aborda-se ainda a definição de portefólio, os diversos tipos de portefólios existentes, o portefólio como instrumento de avaliação, a organização e os conteúdos que os portefólios devem contemplar, bem como as vantagens e desvantagens da sua utilização e ainda o papel do educador na construção do portefólio. No terceiro capítulo evidencia-se o *design* de investigação. No quarto capítulo estará evidenciada a análise dos dados e as conclusões da investigação. No quinto capítulo as considerações finais em torno do processo formativo de construção do relatório de Prática de Ensino Supervisionado.

CAPÍTULO 2

Apesar do direito à educação, até aos finais dos anos 80, a avaliação das crianças em educação pré-escolar não era bem entendida por parte dos que a rodeavam (comunidade e educadores). Parente (2004) refere que “não fazia parte das crenças educacionais das educadoras de infância, que a consideravam desnecessária neste nível de ensino”(p. 33).

De acordo com Formosinho (2007), existem duas formas diferentes de fazer pedagogia: a pedagogia de ensino baseada no modo transmissivo e a pedagogia de ensino baseada no modo participativo, sendo que a primeira tem como principal preocupação a transmissão de saberes, de conhecimentos de uma forma pré-estabelecida e sem ter em conta os gostos e as necessidades das crianças, tendo estas um papel passivo no processo educativo. O segundo modelo de pedagogia participativa é a mais utilizada nos jardins-de-infância, sendo a meu ver a pedagogia mais correta a ser utilizada, pois permite a participação e o desenvolvimento de todos os intervenientes no processo de ensino-aprendizagem. Aqui as crianças assumem um papel ativo, sendo a preocupação central, os atores principais de toda a intervenção. É a partir deles, dos seus gostos, dos seus interesses, dos seus receios, das suas conquistas diárias que, juntamente com os profissionais que os acompanham, se desenvolve todo o currículo e toda a prática pedagógica, sendo esta ideia reforçada por Rodari (1982) quando refere que “a criança não deve ser vista como mais uma consumidora de cultura e valores, mas uma criadora e produtora de valores e de cultura” (p. 142).

A partir do século XIX, a avaliação dos alunos adquiriu um carácter mais regular e sistemático, alcançando uma importância bastante significativa e determinante no processo de ensino-aprendizagem. Para Nóvoa (2005) “a avaliação é a peça central da modernidade escolar” (p. 11). A avaliação é um processo complexo, mas ao mesmo tempo imprescindível, que tem acompanhado, ao longo dos tempos, o ensino.

No que respeita à Educação Pré-escolar, importa realçar que, apesar de envolver crianças muito jovens, a avaliação constitui uma etapa insubstituível, que não deve ser ignorada. Devem naturalmente ser traçados objetivos e deve ser delineado um plano de avaliação, em que se define o que deve ser avaliado, com que instrumentos, por quem e em

que momentos.

A avaliação é um elemento integrante e regulador da prática educativa que implica procedimentos adequados à especificidade da atividade educativa na educação pré-escolar, tendo em conta a eficácia das respostas educativas. Esta permite uma recolha sistemática de informações e uma tomada de consciência da ação, sendo a avaliação baseada num processo contínuo de análise que sustenta a adequação do processo educativo às necessidades de cada criança e do grupo onde a criança se encontra envolvida, tendo em conta a sua evolução, tal como evidencia Zabalza (2000) quando refere que “a avaliação é uma peça fundamental do trabalho dos bons profissionais da educação: é em todos os níveis do sistema educativo, e é também, como não podia deixar de ser, no caso da educação de infância” (p. 30).

A existência de diversos métodos de avaliação, normalmente associados a métodos de ensino, fez surgir diversificados instrumentos de avaliação, para além das tradicionais provas de exame oral ou escrito. De entre esta diversidade de instrumentos de avaliação, surge o portefólio como instrumento de avaliação construído pelo avaliado. Uma das vantagens primordiais que se tem vindo a constatar neste instrumento de avaliação (o portefólio) é o facto de as crianças (ou os alunos ou os profissionais) terem um papel ativo na construção do seu portefólio (de aprendizagem ou profissional).

No caso da educação pré-escolar, é possível à criança, juntamente com a educadora, fazer uma seleção dos trabalhos mais importantes, catalogando deste modo o que de mais importante foi possível fazer e aprender ao longo do ano letivo ou de um determinado período escolar, dando a oportunidade de, em conjunto com a educadora, refletirem sobre todo o seu desenvolvimento: quais as dificuldades sentidas e quais os objetivos alcançados. Villas Boas (2004) refere que “a avaliação permite aos alunos participar da formulação dos objetivos de sua aprendizagem e avaliar o seu progresso. Eles são portanto, participantes activos de avaliação, seleccionando as melhores amostras de seu trabalho para incluí-las no portfolio” (p. 38).

Avaliação na Educação Pré-escolar

O termo avaliação assume um carácter polissémico, uma vez que existem diversas interpretações do mesmo. No entanto, apesar do termo avaliação ser polissémico, Guba e Lincoln (1989) refere que “não há uma maneira certa de definir avaliação, de um modo que se possa de uma vez por todas por fim à discussão sobre como realizar a avaliação e quais os seus objetivos” (p.21), esta é indispensável pois permite que haja uma consciencialização,

por parte do educador, do desenvolvimento das crianças e de todo o trabalho desenvolvido com o grupo de crianças. A avaliação é assim um elemento integrante e regulador da prática educativa que implica procedimentos adequados à especificidade da atividade educativa na educação pré-escolar, tendo em conta a eficácia das respostas educativas.

A avaliação está implementada em todas as fases do currículo, ou seja, está presente tanto na fase inicial do projeto curricular, como na fase de conceção deste mesmo projeto curricular, bem como na sua fase de implementação com o grupo, na fase de observação dos resultados produzidos, e na fase final onde é feita uma reflexão acerca de todo o trabalho e decidido se é dada continuidade ao trabalho que está a ser desenvolvido ou se é necessário readaptá-lo consoante as lacunas e necessidades detetadas. Trata-se assim, de um processo de análise contínua que permite que haja um processo constante de análise e adequação do processo educativo às necessidades demonstradas por cada criança e pelo grupo no seu todo, OCEPE (ME, 1997):

Avaliar o processo e os efeitos, implica tomar consciência da ação para adequar o processo educativo às necessidades das crianças e do grupo e à sua evolução. A avaliação realizada com as crianças é uma atividade educativa, constituindo também uma base de avaliação para o educador. (...) Neste sentido, a avaliação é suporte do planeamento (p.27).

A avaliação nunca deve ser tida como um ato individual do educador, devendo englobar todos os intervenientes diretamente relacionados com o ato educativo (educadora, crianças, pais, família, auxiliares de ação educativa, e todas as pessoas diretamente envolvidas no processo de ensino-aprendizagem da criança).

Enquanto protagonista da sua própria aprendizagem, a criança poderá tomar consciência dos progressos e das dificuldades que vai tendo e do modo como as vai ultrapassando. A avaliação é também fundamental no sentido de ajudar a conhecer a criança e o seu contexto, numa perspetiva holística, o que implica desenvolver processos de reflexão, partilha de informação e aferição entre os vários intervenientes, tendo em vista a adequação do processo educativo. Fisher (2004) menciona que “a avaliação formativa é um processo de parceria, onde devem estar envolvidos todos os que conhecem a criança. Os pais devem desempenhar um papel activo no processo avaliativo e o educador deve aprender com eles” (p. 25).

As OCEPE tornaram-se um documento imprescindível para os educadores, fazendo com que estes olhassem de um modo diferente para a avaliação. Assim sendo, Bredekamp e Rosengrant (1993) defendem que a avaliação na educação pré-escolar é:

o processo de observar, registrar e outros modos de documentar o trabalho que a criança faz e como faz, como a base para a variedade de decisões educacionais que afetam a criança, incluindo planejar para grupos e crianças individuais e comunicar com os pais (p. 10).

Assim, a avaliação deve possuir algumas características particulares, tendo em conta o grupo de crianças com o qual se está a trabalhar, a sua idade, as suas características, o contexto socioeconómico e sociogeográfico em que estão inseridos, entre outros. A avaliação também deve ter sempre em conta a articulação entre as diversas áreas de conteúdo que estão referidas nas OCEPE.

O papel do educador durante toda a sua prática pedagógica é bastante importante pois, para além dos diversos diálogos com as crianças e com o grupo no seu todo, este necessita de saber o que deve observar, como deve realizar essa observação, como deve documentá-la, para que assim consiga tomar decisões sobre as suas planificações, sobre as atividades que deve privilegiar, os materiais que deve ressaltar, bem como a disposição dos mesmos. Todos estes pormenores são muito importantes no processo de ensino-aprendizagem das crianças, influenciando o desenvolvimento e a aquisição das aprendizagens de forma significativa por parte das crianças.

Cortesão e Torres (1994) referem que “observar é construir uma representação realista das aprendizagens, das suas condições, das suas modalidades, dos seus mecanismos e resultados” (p. 170). Todo este processo permite-nos otimizar as aprendizagens que estão a ser desenvolvidas, bem como verificar quais as áreas de conteúdo suscetíveis de uma maior atenção e trabalho por parte do educador e das crianças.

Durante o processo de ensino-aprendizagem, o educador assume ainda um papel importante na medida em que, de acordo com a sua prática pedagógica, quando este elabora o currículo, juntamente com toda a equipa educativa, tem que ter em atenção diversas coisas, tais como as formas e métodos de avaliação do mesmo, visando sempre os conteúdos selecionados no currículo, as estratégias de ensino adotadas e o contexto onde estão inseridos. No entanto, à parte disso, depois cada educador é que define a forma como se irá processar toda a avaliação, variando de educador para educador, de instituição para instituição.

A relação estabelecida entre o educador e a criança deve ser sempre uma relação baseada na amizade e na confiança, pois só assim é que o educador irá conseguir avaliar de forma correta e precisa todos os níveis de desenvolvimento da criança, uma vez que, segundo Cortesão e Torres (1994) “a avaliação processa-se na intimidade da relação professor aluno” (p.178). Um dos objetivos principais da avaliação na educação pré-escolar é avaliar a criança

no seu todo, ou seja, a nível sócio afetivo, cognitivo, motor e a nível de aprendizagens.

Modalidades de avaliação. Atualmente, a avaliação é vista como uma ferramenta indispensável no processo de ensino-aprendizagem. Todo o processo de avaliação das aprendizagens das crianças, segundo Fernandes (2005) pode ser vista como “todo e qualquer processo deliberado e sistemático de recolha de informação, mais ou menos participado e interativo, mais ou menos negociado, mais ou menos conceptualizado, acerca do que os alunos sabem e são capazes de fazer numa diversidade de situações” (p. 16).

Existem várias modalidades de avaliação, sendo elas: a Avaliação Diagnóstica, a Avaliação Formativa e a Avaliação Sumativa.

A Avaliação Diagnóstica é a primeira avaliação a ser realizada e é talvez uma das mais importantes. É feita logo no início do ano letivo e tem como objetivo preparar todo o currículo a ser realizado pela educadora. Trata-se de uma avaliação de carácter descritivo. Com esta avaliação:

pretende-se conhecer o que cada criança e o grupo já sabem e são capazes de fazer, as suas necessidades e interesses e os seus contextos familiares que servirão de base para a tomada de decisões da acção educativa, no âmbito projecto curricular de grupo (Circular n.º 4 /DGIDC/DSDC/2011).

A Avaliação Formativa, que assume um carácter incessante e constante, recorrendo a diversos instrumentos de recolha de dados, adaptados às aprendizagens realizadas e ao contexto em que estas se realizam. Tem como principal função a regulação do ensino e sobretudo das aprendizagens efetuadas. Trata-se de uma avaliação qualitativa, em que se pretende descrever de forma profunda a evolução e o desenvolvimento da criança.

Na Avaliação Sumativa, é feita uma avaliação global sobre todas as aprendizagens adquiridas pelas crianças. Esta é de carácter quantitativo, sendo que os métodos de avaliação mais utilizados neste caso são as fichas, os testes de avaliação, os trabalhos, fazendo-se uma avaliação média global no fim de cada período. Todas elas um papel bastante importante e sendo todas elas focadas no Decreto-Lei nº 6/2001 (capítulo III, artigos nº 12 e 13).

É de referir que, apesar da existência de distintos modelos de avaliação e, consequentemente, de diversos instrumentos de avaliação, utilizados nas diferentes fases do processo de ensino-aprendizagem, na educação pré-escolar, as avaliações mais utilizadas são a diagnóstica e a formativa, evidenciando um maior foco nos processos, sem descuidar os resultados ou seja, o produto do processo de ensino-aprendizagem.

A criança deve ser o principal ator em todo o processo de ensino-aprendizagem e deve

por conseguinte ter um papel ativo na sua avaliação. Ao valorizarmos a criança neste processo tão complexo como é a avaliação, estamos a valorizar e a reconhecer todo o seu esforço durante todas as atividades que realizou e em todos os momentos que cumpriu com as suas obrigações (ajudante do dia, menino dos recados, comportamento, assiduidade,...), promovendo-se assim o desenvolvimento da autoestima e da autoconfiança das crianças.

Uma vez que não existe um documento único específico sobre avaliação e sobre o modo como esta deve ser realizada, a forma como esta é realizada depende de educador para educador, estando diretamente relacionado com a forma como estes desenvolvem a sua prática pedagógica e pelo contexto onde estão inseridos. Assim sendo, são imensas as técnicas e os instrumentos de avaliação (a observação, as narrativas, as fotografias, as gravações áudio e vídeo, os registos de autoavaliação, os portefólios construídos com as crianças, os questionários à criança, pais e outros parceiros, entre outros). No entanto, o que é importante é, “ver a criança sob vários ângulos de modo a acompanhar a evolução das suas aprendizagens” (Circular n.º 4 /DGIDC/DSDC/2011) e, por conseguinte, fornecer informação ao educador sobre a sua prática, permitindo criar-se metas intermédias que favoreçam o sucesso as atividades propostas ao longo de todo o processo educativo e se façam reajustamentos, quando necessários.

Funções da avaliação. A existência de variadas modalidades de avaliação, faz com que cada uma delas tenha funções específicas, de acordo com a forma como está a ser desenvolvida. No entanto, também podemos considerar que, uma mesma modalidade de avaliação pode ser diversas funções paralelas.

De acordo com a Circular n.º 4/DGIDC/DSDC/2011, as principais funções/finalidades da avaliação na Educação Pré-escolar são:

- a) Contribuir para a adequação das práticas, tendo por base uma recolha sistemática de informação que permita ao educador regular a actividade educativa, tomar decisões, planear a acção;
- b) Reflectir sobre os efeitos da acção educativa, a partir da observação de cada criança e do grupo de modo a estabelecer a progressão das aprendizagens;
- c) Recolher dados para monitorizar a eficácia das medidas educativas definidas no Programa Educativo Individual (PEI);
- d) Promover e acompanhar processos de aprendizagem, tendo em conta a realidade do grupo e de cada criança, favorecendo o desenvolvimento das suas competências e desempenhos, de modo a contribuir para o desenvolvimento de todas e de cada uma;

- e) Envolver a criança num processo de análise e de construção conjunta, que lhe permita, enquanto protagonista da sua aprendizagem, tomar consciência dos progressos e das dificuldades que vai tendo e como as vai ultrapassando;
- f) Conhecer a criança e o seu contexto, numa perspectiva holística, o que implica desenvolver processos de reflexão, partilha de informação e aferição entre os vários intervenientes – pais, equipa e outros profissionais – tendo em vista a adequação do processo educativo.

Cardinet (1993) designa três funções distintas para a avaliação: a função de regulação, uma vez que facilita as aprendizagens obtidas no momento em que são trabalhadas; a função de orientação, uma vez que permite que o educador tenha uma visão do futuro, podendo através desta continuar ou efetuar modificações na sua prática; e a função de certificação, uma vez que tem sempre presente o passado, ou seja o conhecimento dos conhecimentos adquiridos ou não pelas crianças.

Apesar de existirem diversas formas de avaliar as crianças na educação pré-escolar, cada vez mais se constata que os educadores estão a recorrer ao uso do portefólio como instrumento de avaliação individual das crianças, uma vez que aqui, elas assumem um papel ativo e participativo na sua realização.

O Portefólio como Instrumento de Avaliação na Educação Pré-escolar

O termo portefólio, tal como o de avaliação é um termo bastante vasto, uma vez que é utilizado em vários contextos: empresarial, desportivo, educacional, entre outros. Para Behrens (2008) “a ausência de uma clareza conceptual faz com que as propostas apresentadas oscilem entre a utilização deste como ajuda à aprendizagem, procedimento de avaliação ou como utensílio de gestão de carreira” (p. 153).

A introdução dos portefólios no campo educativo emergiu na década de 80, devido a uma evolução no campo educativo e por conseguinte da necessidade da aquisição de novas abordagens educativas que ressaltassem as aprendizagens adquiridas pelas crianças, bem como o papel da criança em todo este processo de ensino-aprendizagem. A utilização do portefólio como instrumento de aprendizagem, avaliação e por conseguinte, de planeamento consecutivo das atividades é cada vez mais usual. Sá-Chaves (2000) refere que o portefólio é “utilizado como uma forma de aprofundar os conhecimentos sobre a relação entre o ensino e a aprendizagem de modo a assegurar uma melhor compreensão desse empreendimento e dessa

forma, conseguir índices de qualidade mais elevados” (p.9). A utilização do portefólio na educação pré-escolar permite às crianças e ao educador refletirem sobre todo o trabalho realizado, sobre os progressos e a evolução atingidos, assim como as dificuldades sentidas, o que permite uma previsão do futuro e uma readaptação das actividades. Veiga Simão (2008) menciona que se o portefólio for utilizado como metodologia “centrada na aprendizagem, antecipam-se mudanças de papéis, promoção das auto-avaliações, autoaprendizagens através do estabelecimento de objectivos próprios, e consequentemente, de planos de concretização” (p.145).

A utilização dos portefólios como método de avaliação individual das crianças tem vindo a ganhar muita importância e muita aderência, pois através deste método é possível realizar uma avaliação contínua e ajustada ao processo de desenvolvimento das crianças. Quer-se com isto dizer que, através do portefólio é possível verificarmos o desenvolvimento da criança, durante um certo período de tempo, através dos trabalhos que nele constam.

Definição de Portefólio. Este método de avaliação surge em alternativa aos tradicionais métodos, que se baseiam exclusivamente nos resultados obtidos pelas crianças e não em todo o processo de aprendizagem.

No entanto, não existe uma única definição para o termo portefólio nem sobre a sua estrutura, organização, tempo de elaboração e objectivos. Villas Boas (2004) refere que no que concerne à educação, o portefólio “apresenta várias possibilidades; uma delas é a sua construção pelo aluno. Nesse caso, o portefólio é uma colecção de suas produções, as quais apresentam as evidências de sua aprendizagem” (p.38).

Tendo em conta as ideias de Melo e Freitas (2006), podemos considerar o portefólio como sendo “uma organização de trabalhos significativos para o professor e para o estudante, permitindo monitorizar o desenvolvimento dos conhecimentos, competências e atitudes, onde não faltam as análises e as reflexões sobre as suas aprendizagens” (p.66). Villas Boas (2004) refere ainda que:

a organização este deve estar de acordo com o gosto e as motivações dos principais intervenientes do processo educativo, (Educador e da criança) (...) o portefólio será organizado por ele próprio para que ele e o professor em conjunto, possam acompanhar seu progresso (p.38).

Importa evidenciar que, todos os portefólios são diferentes, nunca havendo dois portefólios iguais, até porque cada criança é uma criança, sendo seres diferentes, com ideias próprias, com formas diferentes de viver e de encarar e analisar as experiências pelas quais

passam, com percursos de crescimento e de desenvolvimento diferenciados, sendo que deste modo, os seus interesses, os seus gostos irão ser diferentes e por conseguinte irão dar origem a portefólios distintos. Contudo, a organização e a disposição deste requer orientação por parte do educador, com o intuito de se assegurar que aqui são guardados os vários trabalhos das crianças mas de forma organizada, por categorias, áreas curriculares, devidamente identificados e com data, para que, ao consultarmos o portefólio se possa verificar uma evolução da criança a nível temporal, para que assim se consiga refletir sobre os conhecimentos adquiridos, os objetivos atingidos e as dificuldades apresentadas. O local onde este é guardado também deve requerer de uma especial atenção por parte do educador, uma vez que este deve estar num local resguardado, mas ao mesmo tempo acessível, para que a criança o possa consultar sempre que desejar.

O portefólio nunca deve ser visto, apenas como um depósito dos melhores trabalhos desenvolvidos pelas crianças, uma vez que este é um trabalho contínuo, sistemático e organizado de aprendizagens, vivências, registos e tudo o que seja considerado pertinente pela educadora e pela criança. Este é ainda um instrumento que, no seu todo, realça sempre a importância da criança, sendo esta o centro de todo o processo, algo quanto a mim fulcral. Através deste, podemos constatar os esforços realizados, as aprendizagens adquiridas, as dificuldades sentidas, os obstáculos ultrapassados, sendo portanto um modelo de avaliação transparente e demonstrativo de todo o trabalho e esforço da criança num dado período de tempo, sendo portanto um trabalho único e pessoal.

Tipos de Portefólio. Ao longo do presente estudo apercebemo-nos que o termo portefólio é um termo polissémico devido à multiplicidade de usos e de funções que este pode ter. Assim sendo, de acordo com o objetivo delineado inicialmente, escolhe-se um tipo de portefólio específico (educacional, desportivo, empresarial, entre outros). Veiga Simão (2005) que refere que “uns são mais centrados nos processos de avaliação, outros nos de aprendizagem e de formação e outros ainda tentando tratar estas duas questões” (p.87).

Nesta ótica, podemos distinguir três tipos de portefólio, sendo eles, o portefólio de trabalho ou de construção, o portefólio de apresentação ou dos melhores trabalhos elaborados pelo autor e o portefólio de avaliação. No que concerne à educação pré-escolar, também se podem distinguir alguns modelos de portefólios. Worthan, Barbour e Desjean-Perrota (1998, referidos por Alves, 2007) defendem que existem quatro tipos de portefólios que podem ser utilizados neste grau de ensino, sendo eles:

- a) *O Portefólio de Avaliação* – A Educadora tem a oportunidade de avaliar os progressos realizados pelas crianças, tendo em conta os objetivos delineados por si previamente. Aqui, todos os intervenientes do processo educativo têm um papel ativo na sua construção, isto é, este é construído pela criança, pela educadora e pelos pais/encarregados de educação.
- b) *O Portefólio de Trabalho* – A criança juntamente com a sua educadora pode avaliar os progressos realizados e alcançados pelas crianças. Aqui existe um trabalho de equipa, de partilha de ideias entre a educadora e a criança, uma vez que a sua estrutura, a sua organização e os conteúdos nele inseridos são pensados por ambos. É uma ótima ferramenta para se realizar a avaliação formativa da criança.
- c) *O Portefólio Demonstrativo* – Este é somente composto pelos melhores trabalhos realizados pelas crianças, enquadrando-se deste modo no processo de avaliação sumativa. Aqui valoriza-se mais o resultado final obtido pela criança, do que propriamente todo o progresso feito pela criança. Este tipo de portefólio tem a particularidade de ser pouco alusivo para a reorganização da prática pedagógica, uma vez que não nos permite averiguar a evolução diária alcançada pelas crianças.
- d) *O Portefólio de Arquivo* – Neste constam diversas informações importantes acerca da criança, permitindo que o educador que irá trabalhar com a mesma criança no ano seguinte, tenha uma visão ampla sobre o seu desenvolvimento, quer cognitivo quer motor. Também permite que o educador tenha conhecimento das aprendizagens que a criança efetuou bem como as principais dificuldades e necessidades apresentadas por estas, o que o ajuda a planificar atividades e estratégias adequadas a cada criança em particular e ao grupo em geral (pp. 55-56).

Por sua vez Shores e Grace (2001) defenderam e relacionaram a existência de três tipos de portefólios, sendo eles:

- a) *O Portefólio Particular* – Documento particular e sigiloso, onde constam todas as informações de cariz pessoal acerca das crianças, que são fornecidas pelos pais/encarregados de educação à educadora, através de entrevistas e conversas informais.
- b) *O Portefólio de Aprendizagem* – O educador e a criança irão selecionar esboços de projetos, de trabalhos e irão realizar apontamentos, comentários, para que ambos possam consultar quando necessário. Este permite ainda verificar as evoluções

realizadas pelas crianças, permitindo refletir sobre as mesmas e por conseguinte estimular novas aprendizagens.

- c) *O Portefólio Demonstrativo* – Através deste, todos os intervenientes no processo educativo podem fazer uma reflexão e uma análise de todo o percurso percorrido pela criança num determinado período de tempo. Este deve conter vários trabalhos realizados pela criança, de modo a que, todos os que o vejam, possam ficar a conhecer todo o processo de escolarização pela qual a criança passou (pp.43-45).

Tal como se pode verificar, não existe uma única denominação de portefólio, no entanto, todos eles têm um ponto em comum, devendo a criança ser o principal autor da sua construção, juntamente com a educadora e devendo este ser demonstrativo de todo o desenvolvimento da criança, de todas as aprendizagens efetuadas, todas as evoluções bem como todas as dificuldades e limitações sentidas, para que assim se possa refletir e reorganizar o trabalho desenvolvido de forma a ultrapassar as dificuldades apresentadas e a despoletar novas aprendizagens.

O Portefólio como Instrumento de Avaliação

No que concerne ao uso do portefólio como instrumento de avaliação das crianças, este é paralelamente um instrumento de avaliação e um instrumento de aprendizagem, uma vez que a utilização do portefólio pretende avaliar as aprendizagens adquiridas pelas crianças, dando mais enfoque aos processos do que os produtos, ao mesmo tempo que permite verificar a evolução da criança. Torna-se assim possível verificar as aquisições e documentar todo o processo de desenvolvimento das crianças, através das concretizações e reflexões realizadas, o que permite que o educador possa reorganizar as suas planificações.

Os portefólios como instrumentos de avaliação são ainda construídos ao longo de um determinado período de tempo (mês, trimestre, ano), devendo isto ser delineado pela educadora. Damião (1996) refere que “os portfolios são colecções de trabalhos diversificados (...) produzidos durante um determinado período de tempo (...) para cada aluno” (p. 203). Durante a produção do portefólio, também é possível constatar a autoavaliação, a autoanálise bem como a reflexão crítica da criança, quer sobre si mesma e sobre os seus trabalhos, quer sobre os colegas.

Por outro lado, torna-se importante evidenciar o facto de que a utilização deste por parte do educador enquanto instrumento de avaliação estabelece um grande desafio, uma vez que é um instrumento feito pela criança e não para a criança, assumindo deste modo um cariz

pessoal.

Sá-Chaves (2007) defende que:

Os portefólios são vistos e utilizados como instrumentos de estimulação e como factor de activação do pensamento reflexivo, providenciando oportunidades para documentar, registar e estruturar os procedimentos e a própria aprendizagem, demonstrando processos de autorreflexão e capacidades do pensamento crítico (p. 16).

Deste modo, o portefólio deve ser elaborado durante o período estabelecido, podendo sofrer modificações ao longo do tempo, sempre que assim se justificar, visando sempre as necessidades de formação das crianças.

O papel ativo das crianças neste processo de avaliação deve ser sempre efetivo, devendo estas participar sempre na seleção, na reflexão e na avaliação dos seus trabalhos, independentemente da sua idade. Através da reflexão feita pelas crianças e juntamente com a educadora, estes poderão valorizar os seus trabalhos, consciencializar-se das suas evoluções, das suas dificuldades avaliando-se a si própria através de uma autoavaliação crítica e reflexiva.

Quanto mais pequenas as crianças forem, maior será o desafio e por conseguinte maior será a consciencialização do que ainda precisam de aprender e do que ainda sentem dificuldade em fazer. Marchão (2012) refere que “o educador, ao criar um ambiente para comunicar e partilhar, ajuda as crianças a estruturar e agilizar o seu pensamento, incluindo o pensamento crítico” (p.208), e fá-lo quando ajuda a criança a tomar decisões, a responsabilizar-se, a recordar, a interpretar, a precisar ‘*o assunto*’, a ser sensível aos sentimentos, aos níveis de conhecimento e grau de elaboração dos outros (Tenreiro-Vieira & Vieira, 2000).

O uso do portefólio pode ser assim considerado como sendo uma metodologia de avaliação que permite efetuar uma avaliação formativa, contínua e sistemática, uma vez que permite adequar o modelo pedagógico adotado pelo educador às características e necessidades das crianças, quer a nível individual quer a nível de grupo.

Organização e Conteúdos dos Portefólios: Vantagens e Desvantagens

Worhan et al. (1998, referenciados por Frison, 2008) refere que a organização e os conteúdos que devem compor os portefólios são “influenciados pelos objectivos que se buscam atingir” (p. 207).

Devido ao facto de, na educação pré-escolar as crianças serem pequenas, o educador

assume aqui um papel bastante importante pois, este deverá ter a capacidade de orientar toda a primeira fase de elaboração e organização do portefólio, mas sem nunca se esquecer do papel fulcral que as crianças aqui assumem. Assim sendo, apesar de ser de quase total responsabilidade do educador esta primeira fase, ele nunca deve descurar do facto de as crianças terem um papel ativo em todas as fases de implementação do seu portefólio. Parente (2004) refere que “a participação da criança no processo de organização e selecção dos conteúdos é essencial” (p. 73).

No entanto, não é só a participação das crianças que é fundamental, a dos pais/encarregados de educação e de todos os familiares também é importante. (Gelfer e Perkins, 1996, referenciado por Parente (2004)), referem que podem ser “convidados a mandar fotografias da família, a enviar descrições das responsabilidades das crianças em casa, amostras de trabalhos realizados em casa, outras observações que considerem mais relevantes, etc” (p. 75).

Torna-se importante evidenciar o facto de que, todas as decisões que sejam tomadas acerca quer da organização do portefólio, quer da estrutura que este deve ter, quer dos conteúdos que o devem compor, devem ser tomadas em conformidade entre a criança e o educador que as orienta, pois nunca nos devemos esquecer que o objetivo do portefólio é ser um instrumento de trabalho que nos permita verificar as aprendizagens feitas pelas crianças num determinado espaço de tempo e que por conseguinte ajudará os educadores na avaliação das mesmas.

Segundo Parente (2004), a construção, realização e implementação de portefólios deve passar essencialmente por duas fases (p. 63):

- a) *Fase de preparação* – O educador é responsável por definir a estrutura dos portefólios. No entanto, mesmo durante esta fase, o educador deverá ter sempre em atenção as ideias da criança de como poderá ser estruturado o portefólio;
- b) *Fase de realização* – As crianças e o educador irão discutir ideias e será uma fase realizada de acordo com o que for decidido entre ambos.

Assim sendo, a elaboração, a construção e a organização de um portefólio é um processo moroso, que exige muita disciplina, muito trabalho de entreajuda e muito empenho por parte de todos os que contribuem para a sua elaboração. No entanto, apesar de todo o trabalho necessário, este é um instrumento de trabalho que dá destaque e valoriza todas as aprendizagens feitas pelas crianças e todas as experiências pelas quais estas passaram, sendo deste modo, a meu ver, bastante enriquecedor.

Por sua vez, as vantagens da sua utilização enquanto instrumento de trabalho e de avaliação na educação pré-escolar são imensas:

- a) Permite a realização de uma avaliação contínua e integrada da aprendizagem das crianças;
- b) Incentiva a reflexão crítica e a autoavaliação da criança acerca da sua própria aprendizagem;
- c) Estabelecem o envolvimento direto e ativo das crianças na avaliação;
- d) Permite-nos constatar toda a evolução feita pela criança durante o tempo estabelecido, as aprendizagens que fez e as dificuldades que sentiu, evidenciando deste modo os conhecimentos, as aprendizagens, as evoluções, os esforços e as dificuldades sentidas durante todo o seu processo de construção;
- e) Reforçam a comunicação entre o professor e o aluno.

Melo e Freitas (2006) destacam ainda algumas vantagens da utilização deste instrumento na educação pré-escolar:

- a) A adequação do currículo às metodologias utilizadas e à avaliação através de uma maior coincidência das actividades de avaliação com as aprendizagens desenvolvidas e adquiridas;
- b) A diversificação dos processos e objectivos de avaliação através da contextualização, isto é, desenvolver-se-á uma maior e mais estreita relação da avaliação e o local/contexto onde se desenvolvem as aprendizagens;
- c) A reflexão das crianças em relação ao seu próprio trabalho é mais activa e participativa;
- d) A participação das crianças no processo de avaliação deixará de ser uma participação passiva e passa a ser uma participação activa;
- e) A identificação dos progressos desenvolvidos ao longo da concretização das actividades, bem como, as dificuldades sentidas na realização das mesmas;
- f) Ficar a conhecer melhor como é o currículo e como este está a ser desenvolvido e praticado. Ficar a conhecer melhor as características das crianças, bem como do grupo (pp.66-67).

No entanto, também existe algumas desvantagens na utilização do portefólio. Veiga Simão (2005) refere que:

O factor tempo constitui uma das dificuldades mais apontadas pelos

professores e pelos alunos para a implementação do portfólio. Para além do tempo para o elaborar, para discutir e para reflectir é inegável que o portfólio possibilita ao formador uma forma mais humana de avaliar todo o processo de aprendizagem dos alunos (p. 286).

Tendo em vista a opinião do autor, a maior desvantagem da utilização deste instrumento de trabalho prende-se mesmo com o imenso tempo e dedicação que são necessários para realizar e organizar um portefólio. No entanto, esta desvantagem será facilmente ultrapassada se todos os intervenientes na construção do mesmo se sentirem determinados na sua construção. A motivação é fulcral e é ela que nos ajuda a minimizar a dificuldades sentidas.

Para além desta desvantagem, outras dificuldades que se podem sentir são:

- a) As crianças têm que trabalhar diariamente para produzirem, compilarem e organizarem o portefólio, o que faz com que seja um instrumento de trabalho muito exigente;
- b) A dificuldade que as crianças possam sentir em avaliar o seu trabalho de forma crítica e construtiva;
- c) Podem ser descurados os objetivos delineados previamente, quando é efetuada a avaliação das crianças;
- d) Normalmente as crianças mais pequenas respondem de forma autónoma no que diz respeito às suas seleções, utilizando critérios egocêntricos;
- e) Uma vez que não existe um documento nem um consenso de como deveria estar organizado um portefólio, isto poderá levantar várias dúvidas.

O Papel do Educador na Construção do Portefólio

Carvalho (2007) refere que:

Para compor cada tipo de portfólio, o professor poderá lançar mão da sua criatividade e da necessidade do seu grupo, e é importante que cada portfólio contenha material suficiente para representar uma amostra do desenvolvimento do aluno, possibilitar a avaliação formativa e assim atingir o objectivo a que se destina (p. 65).

A ideia do autor, permite-nos constatar de forma simples e sucinta o papel importantíssimo que o educador tem na construção dos portefólios de cada criança enquanto ser individual, com gostos e necessidades próprias. Assim sendo, o educador assume um papel fulcral na observação e na constatação nas necessidades das crianças, quer primeiramente como seres individuais, quer posteriormente como grupo, pois este vai ser o ponto de partida

para que sejam delineados objetivos e estes sejam atingidos com êxito através da construção do portefólio.

É fundamental que ao longo de todo o procedimento de estruturação, organização, seleção de conteúdos, exista um diálogo diário entre o educador e as crianças. Parente (2004) defende que “a ênfase a colocar no processo de selecção deve acentuar mais a possibilidade de evidenciar mudanças ao nível da aprendizagem e do desenvolvimento individual do que assegurar que todos os portefolios contenham a mesma selecção de informações” (p.68).

Assim sendo, ao longo de todos os diálogos estabelecidos, as crianças devem ter a oportunidade de dar as suas ideias, as suas sugestões e expor as suas dúvidas. Aqui, o educador vai assumir mais uma vez um papel bastante importante, uma vez que tem que existir coerência e consenso na seleção dos conteúdos, tendo o educador um papel de mediador, cabendo-lhe a ele fazer com que as crianças se apercebam do que realmente deve compor o portefólio.

Importa evidenciar que o educador deve dar sempre espaço às crianças para que estas se justifiquem e digam os motivos pelos quais lhes levaram a escolher determinado trabalho. No entanto, caso este veja que os trabalhos seleccionados pelas crianças não são os mais pertinentes, não são os que mais demonstram as suas evoluções, e as justificações feitas pelas crianças não forem coerentes, este deve fazer a criança ver que a sua escolha talvez não seja a melhor, que ela poderá escolher outro trabalho, explicando-lhe sempre o seu ponto de vista e orientando-a para uma escolha que vá ao encontro dos objetivos delineados.

Para além do papel de mediador que o educador assume em todo o processo de construção de portefólios, este também tem uma função importante, enquanto ser reflexivo devendo observar, refletir e constatar o que é melhor para o seu grupo de crianças, não se limitando apenas a reproduzir metodologias que estudou, ou que foi conhecendo ao longo do tempo.

CAPÍTULO 3

Design de Investigação

A presente investigação integrou o trabalho de campo no Centro Social de Nossa Senhora do Carmo, em Faro, tendo tido a colaboração de uma das educadoras da mesma instituição.

Através desta investigação pretendo saber qual a visão da educadora sobre a avaliação na educação pré-escolar e o modo como esta mesma avaliação é feita. Também procurei saber se a educadora utiliza o portefólio como instrumento de avaliação na educação pré-escolar e tentei perceber de que forma é que os portefólios das crianças são organizados e quais os conteúdos que os constituem. Investiguei ainda o modo como é feita a seleção dos trabalhos e quais as vantagens e desvantagens da sua utilização.

Almeida e Freire (2003) referem que “a definição do problema de investigação constitui a primeira fase na elaboração de um projecto” (p. 38) ou seja, o primeiro passo que deve ser tomado para se fazer um trabalho de investigação é a definição do problema da investigação. Deshares (1997) refere que “duas questões muito simples ocorrem ao espírito quando se fala de investigação. A primeira é “Qual o meu problema?” e a segunda é “Que devo fazer?”” (p.17). Através destas duas questões conseguiremos traçar todo um projecto metodológico.

Neste caso, em concreto, a problema surgiu no início do trabalho de investigação, tal como já enunciei na apresentação do relatório de prática de ensino supervisionada. Tendo em conta a problemática de investigação, torna-se importante identificar o paradigma de investigação, no qual o presente trabalho de investigação se inspira. Gil (1995, referenciado por Ventura (2007)) defende que:

O estudo de caso não aceita um roteiro rígido para a sua delimitação, mas é possível definir quatro fases que mostram o seu delineamento: a) delimitação da unidade-caso; b) coleta de dados; c) seleção, análise e interpretação dos dados; d) elaboração do relatório (p.385).

Assim sendo, de acordo com os objectivos de investigação a que me proponho, estes enquadram-se no ambiente da investigação qualitativa, com pendor descritivo e interpretativo, ou seja, numa fase inicial são recolhidos os dados, que posteriormente serão analisados e por fim interpretados. Posteriormente serão retiradas ilações entre as interpretações dos dados recolhidos e a pesquisa literária efectuada sobre a temática estudada.

A investigação qualitativa tem vindo a ganhar uma grande visibilidade no campo da investigação educacional, uma vez que, de acordo com as ideias de Pacheco (1995) a investigação qualitativa não é:

Olhar para a educação exclusivamente à luz dos modelos das Ciências Exactas, com a preocupação da quantificação e da generalização, contrapondo novos pontos de vista através do levantamento de questões e procura das respectivas respostas e sugerindo a compreensão de modo a valorizar o conhecimento subjectivo (p.17),

permitindo deste modo investigar aspectos cognitivos e processos de pensamento.

Para além de se tratar de um estudo de carácter qualitativo, a metodologia de investigação adoptada assenta na natureza do estudo de caso, onde se procura alcançar um conhecimento absoluto e completo sobre um caso específico.

Segundo Yin (2001, referenciado por Ventura (2007)):

O estudo de caso representa uma investigação empírica e compreende um método abrangente, com a lógica do planeamento, da coleta e da análise de dados. Pode incluir tanto estudos de caso único quanto de múltiplos, assim como abordagens quantitativas e qualitativas de pesquisa (p.384).

Lüdke e André (1986, referenciado igualmente por Ventura (2007)) defendem que:

O estudo de caso como estratégia de pesquisa é o estudo de um caso, simples e específico ou complexo e abstrato e deve ser sempre bem delimitado. Pode ser semelhante a outros, mas é também distinto, pois tem um interesse próprio, único, particular e representa um potencial na educação. Destacam em seus estudos as características de casos naturalísticos, ricos em dados descritivos, com um plano aberto e flexível que focaliza a realidade de modo complexo e contextualizado (p.384).

Assim sendo, o estudo de caso como modalidade de pesquisa é visto como sendo uma metodologia ou uma escolha de um objeto de estudo, que é definido pelo interesse em casos individuais. Este visa à investigação de um caso específico, bem delimitado, contextualizado em tempo e lugar para que se possa realizar uma busca de informações.

Os trabalhos de investigação, que têm como método de pesquisa o estudo de caso, dão muita relevância à descrição pormenorizada do estudo por parte do investigador, sendo

através dessa mesma descrição que se fica a conhecer o campo do real, tratando-se assim, de acordo com Merriam (1998) “de uma metodologia que assenta numa descrição compacta” (p.211). Para a realização da presente investigação, foi concretizada uma entrevista a uma educadora, do Centro Social de Nossa Senhora do Carmo, em Faro, a qual constitui o nosso caso.

Instrumento de Recolha de Dados

O instrumento de recolha de dados utilizado foi a entrevista, tendo sido apenas realizada uma entrevista a uma educadora. Esta educadora disponibilizou-se a participar nesta investigação, uma vez que realizei a minha prática de ensino supervisionada na cidade de Beja, através do Instituto Politécnico de Beja, havendo portanto um único momento de contacto entre o entrevistador e o entrevistado.

Bogdan e Biklen (1994) defendem que “a entrevista é uma conversa intencional” (p. 194), sendo que, quando a entrevista é realizada, já está previamente estruturada pelo investigador e na maior parte das situações é orientada por ele. A entrevista baseia-se assim num contacto directo entre o entrevistador e o entrevistado com o intuito de se obter diversas informações sobre o tema em estudo.

A entrevista seleccionada é uma entrevista de carácter semiestruturada. O entrevistador elabora um guião previamente, no entanto este não é fixo, ou seja, no decorrer da entrevista, o entrevistador terá a oportunidade de encaminhar a entrevista na direcção mais pertinente, consoante esta decorra. Marconi e Lakatos (1999) referem que “o entrevistador tem a liberdade para desenvolver cada situação em qualquer direcção que considere adequada. É uma forma de explorar mais amplamente uma questão” (p.97).

Uma vez que o contacto visual é bastante importante, neste método de recolha de dados, optei por realizar a entrevista frente a frente com a educadora, num local calmo do Jardim de Infância, para que assim se pudesse criar alguma empatia e realizar a entrevista com calma e dando sempre liberdade de expressão ao entrevistado, para que este pudesse falar abertamente. Importa referir que, como forma de elaboração prévia do guião da entrevista (Anexo I), foram tidos em conta os objectivos inicialmente delineados para esta investigação, bem como a informação que se pretendia recolher.

Assim sendo, comecei por definir os blocos que considerei importantes para a investigação, sendo eles:

- Legitimação da entrevista e motivação do entrevistado;

- Perspetivas da Educadora sobre a avaliação na Educação Pré-Escolar;
- Métodos de avaliação na Educação Pré-Escolar;
- A utilização do Portefólio como instrumento de avaliação;
- Percepção dos Portefólios por parte dos Encarregados de Educação;
- Exposição dos períodos críticos na utilização dos Portefólios como instrumento de avaliação;
- Problemas sentidos;
- Finalização da entrevista;

Posteriormente, defini todos os objectivos relacionados com cada um dos blocos e formulei um conjunto de questões que pretendia realizar ao entrevistado, de forma a obter informação pertinente para que pudesse dar resposta aos objectivos delineados inicialmente no estudo. Torna-se importante salientar o facto de, esta recolha de dados ser de extrema importância para que se consiga analisar e compreender o problema da investigação delineado inicialmente e no fim do estudo se possa fazer um cruzamento entre o ideal e o real e assim se possa tirar conclusões.

CAPÍTULO 4

Análise dos dados

A análise dos dados obtidos e posterior interpretação dos mesmos recolhidos ao longo da investigação é um dos pontos mais importantes de todo o processo de investigação, uma vez que é através da interpretação dos dados que iremos dar resposta aos objetivos delineados inicialmente. Uma vez que os dados da investigação foram adquiridos através de uma entrevista semiestruturada (Anexo II), estes são considerados como sendo de natureza qualitativa e, como tal, para a análise dos dados irei recorrer à análise interpretativa do conteúdo. Foram considerados como objetivos da presente investigação: (i) conhecer a perspectiva de uma educadora de infância face à importância da avaliação na educação pré-escolar; (ii) perceber de que forma o uso do portefólio como instrumento de avaliação pode ser uma mais-valia na educação pré-escolar, em relação a outros métodos de avaliação mais tradicionais; (iii) conhecer os critérios de seleção utilizados pela mesma para a elaboração do portefólio da criança, bem como as suas modalidades de organização do mesmo.

Na educação pré-escolar, assim como em todo o ensino, a avaliação assume-se como um elemento integrante e regulador de toda a prática educativa, tendo um papel bastante importante no que concerne à consciencialização do educador face ao desenvolvimento das aprendizagens das crianças, bem como da reorganização/adequação da sua acção face às necessidades encontradas:

Em relação à avaliação eu atribuo uma importância total. Acho que nem faz sentido o educador fazer um trabalho que não avalie, tanto o meu trabalho, pois tenho que ponderar muitas vezes se estou no caminho certo, se estou a fazer bem [Entrevista Educadora].

A avaliação está presente em todas as fases do currículo, sendo um processo de análise contínuo, em que diariamente o educador avalia as crianças e toda a prática educativa que está a ser desenvolvida. A avaliação diária das crianças deve ser feita tendo em conta todas as áreas de conteúdo que estão a ser trabalhadas, não descurando de nenhuma delas:

Temos que avaliar tudo, pois se eu estou a trabalhar as áreas de conteúdo todas,

eu tenho que avaliar o desenvolvimento deles nas áreas todas, seja o conhecimento do mundo, a formação pessoal e social e depois todos os domínios [Entrevista Educadora].

Apesar de todas as áreas de conteúdo serem importantes para o desenvolvimento das crianças, alguns educadores acabaram por privilegiar mais algumas áreas, mas nunca deixando para trás as outras:

No entanto acho que, uma criança que tem mestria na oralidade e na escrita vai ter mestria para todas as outras áreas no ensino. Quem sabe ler e escrever bem compreende as coisas e vai evoluir nos outros domínios todos. São todos importantes mas acho que esses dois...[Entrevista Educadora].

Existem diversos métodos de avaliação pelos quais os educadores podem optar para avaliar as crianças, quer individualmente, quer em grupo, tais como a avaliação diagnóstica, a avaliação formativa, a avaliação sumativa, entre outras. Cada educador escolhe o modelo de avaliação que melhor se adapta ao grupo de criança e ao trabalho de que está a ser desenvolvido na sala:

Depois existe a avaliação contínua, a avaliação final, a avaliação deles, as autoavaliações diárias. (...) Eu acabo por utilizar todos, um pouquinho de todos. (...) Tenho que avaliar o grupo, fazer a avaliação geral, individual e avaliar tudo porque cada criança é um caso. (...) Posso fazer a minha avaliação, que neste momento estamos a fazer de três em três meses, onde tenho os objectivos a que me proponho cumprir e depois tenho a parte da avaliação deles que faço com cruces e por escrito (...), o que também permite estar em cima do grupo e ver o que é que eles já conseguiram e o que é que ainda temos que fazer e ajuda-me na planificação (...). Há também a autoavaliação que a criança pode fazer do trabalho que desenvolve [Entrevista Educadora].

No entanto, o maior momento de avaliação é feito diariamente nas salas através da observação direta das crianças e do diálogo realizado com as crianças:

Por exemplo, eu, às vezes, faço os desenhos com eles e pretendo que eles comecem a preencher entre linhas, então eu posso expor ao grupo os desenhos e perguntar «Então o que é que acham deste trabalho? Está bem feito?», posso pegar num que ainda está a evoluir, não pondo em cheque a criança que ainda não consegue, mas explicar «olha lá isto, está tudo bem pintadinho? Está tudo dentro do risco? Tu já és capaz de fazer melhor». Isto é um trabalho que eu ao falar com eles, eles também se podem autoavaliar, ou então avaliar os outros também [Entrevista Educadora].

Apesar da avaliação que é realizada por observação direta ou através dos diálogos com as crianças, com outros profissionais e até mesmo com a família, não ficar registada, acaba por ser um modo de avaliação muito importante, pois permite aos educadores retirarem elações de todo o trabalho que está a ser desenvolvido. É importante que os pais tenham um conhecimento mais regular das dificuldades ultrapassadas pelas crianças e dos objetivos

alcançados pelas mesmas:

Eu também vou acabando por fazer a avaliação diariamente, de forma informal ao falar com as minhas colegas, vamos falando: «olha a Rita já consegue fazer isto...». E isso acaba por ser uma avaliação que não fica por escrito mas que fica na cabeça, com os pais também se vai falando. Esta conversa informal também acaba por ser uma avaliação [Entrevista Educadora].

No entanto, para além das observações que são realizadas no dia-a-dia, os educadores também realizam avaliações de carácter formal, de cada criança em particular, para que os pais possam ter um conhecimento mais aprofundado do desenvolvimento das crianças e o educador possa ficar com um documento orientador da sua prática futura. No entanto nem sempre é fácil escolher o modo como esta avaliação deve ser feita, através de tabelas ou por extenso. Para além disso, é necessário haver um cuidado acrescido em relação ao modo como se faz a avaliação das crianças pois, apesar das crianças não terem todas o mesmo nível de desenvolvimento, isso nem sempre é bem visto por parte dos pais:

Eu agora, este ano estou a fazer uma avaliação de três em três meses (...). Comecei pelas tabelas de cruzinhas, onde tinha adquirido e não adquirido mas quando eu punha uma cruzinha no não adquirido os pais stressavam e, mesmo que eu explicasse que as etapas aconteciam, não para todos ao mesmo tempo, aquele não adquirido não era grave, porque nem toda a gente adquire a noção de número ao mesmo tempo. Como os pais ficavam muito angustiados com isso, tive que retirar isso. No ano a seguir fiz por extenso, de forma mais sucinta e só me dediquei a realçar o mais positivo que havia da evolução da criança e assim correu-me muito bem. Entretanto estive cá uma senhora da segurança social e perguntou porque é que não fazíamos como no público, trimestral. Então a minha colega conseguiu arranjar para os três, quatro e cinco anos três fichas de avaliação trimestrais e então este ano estamos a tentar aplicar. Esta é em grelha mas também tem espaços para observações [Entrevista Educadora].

Para além de existirem diversos modelos de avaliação, também existem diversos instrumentos com os quais podemos avaliar as crianças, sendo um deles o portefólio. O tipo de portefólio escolhido deve ter sempre em conta os objetivos delineados inicialmente, no entanto, a construção de um portefólio implica sempre que nele constem um conjunto de trabalhos que devem ser ressaltados:

Eu só tenho tentado construir o portefólio da criança com eles, mas a minha colega por exemplo fez um portefólio dos trabalhos dela. Ao fim ao cabo um portefólio é um conjunto do melhor que agente consegue fazer. Aqui para as crianças, para mim este *melhor* só tem um lado, que é o esforço deles em tentar fazer melhor. (...) A meu ver a finalidade do portefólio é ir para casa um dossier com os registos das evoluções da criança e ao mesmo tempo possa ser para ele, um dia mais tarde, uma recordação [Entrevista Educadora].

A utilização de portefólios como instrumentos de avaliação é complexo pois ainda não

existe muita informação de como este deve ser organizado e estruturado. No entanto os educadores conseguem encontrar informação e obter conhecimentos sobretudo através de acções de formação:

Há cerca de quatro ou cinco anos [que utilizo o portefólio] e ainda não encontrei aquele patamar que me sinta segura e que diga, é isto, estou a fazer bem (...). Nós na licenciatura tivemos que fazer no 3º e no 4º ano um portefólio da criança e tivemos aulas sobre portefólios. Depois, sempre que há hipótese de fazer formação, nós temos ido. Eu este ano estou, através também do meu mestrado, a tentar tirar o máximo de informação para conseguir evoluir e aplicar nos anos seguintes [Entrevista Educadora].

Tal como os outros métodos de avaliação, o uso do portefólio como instrumento de avaliação tem algumas vantagens:

Para já, há uma coisa que eu acho que é uma desvantagem, que é o tempo que se perde na preparação do portefólio em si. Para as coisas ficarem como eu queria, precisava de mais tempo. Se quisermos fazer um mais completo, o tempo é quase impossível, porque eu tenho 25 crianças e não se tem só isso para fazer. O facto de se escolher os trabalhos com as crianças também é desvantajoso, pois a maneira como eu vejo os trabalhos e as evidências das evoluções deles, é diferente do que eles vêem. (...) Outra coisa que eu acho é que, no portefólio se não fizermos pelo menos duas vezes a mesma coisa, o que nem sempre conseguimos, não se consegue ver a evolução, vê-se apenas o momento. Para ficar bem feito, o portefólio acaba por ser um pouco exaustivo [Entrevista Educadora].

E vantagens:

A nível de vantagens acho que é visível a evolução da criança e até mesmo nós, quando estamos a fazer a avaliação por extenso, se tivermos o portefólio, está lá tudo. Quando temos tempo, o portefólio permite logo uma visualização da evolução da criança [Entrevista Educadora].

No entanto, apesar de existirem algumas desvantagens na utilização deste instrumento de avaliação, este está a ser cada vez mais utilizado pelos educadores. O uso de portefólios permite que o educador dê mais enfoque aos processos do que aos produtos, ao mesmo tempo que permite verificar a evolução das crianças. Por outro lado, nos portefólios, as crianças assumem um papel ativo em todas as fases da sua construção, o que permite que estas reflitam e se apercebam das dificuldades que já ultrapassaram e as que ainda têm que ultrapassar. Este é talvez o aspeto que diferencia o uso de portefólios como instrumentos de avaliação dos outros modelos de avaliação e que o torna uma mais-valia. Aqui a criança tem a oportunidade de estabelecer um diálogo com o educador, reflectir sobre todo o trabalho desenvolvido e expor as suas ideias, tendo deste modo um envolvimento direto e ativo na sua avaliação:

Eu acho que é importante pela motivação. Se eles entenderem isso como uma coisa deles, e não como uma coisa minha, que eu estou a fazer, eles interessam-se. Se eu dizer, olha isto é o teu melhor, são os trabalhos para levar para casa. Se eu os envolver nisto, eles também respondem depois melhor ao que eu lhes peço e também depois dão valor àquilo. Eles gostam muito de ir mostrar o dossier aos pais e têm orgulho nisso. Por isso, eu acho que é importante evoluir-los, até porque isto é um trabalho dos dois, mas que no fundo acaba por ser deles [Entrevista Educadora].

No que concerne aos critérios de seleção dos trabalhos utilizados pela educadora para a elaboração do portefólio, bem como as modalidades de organização do portefólio, uma vez que não existe um documento único para se ter em conta, cabe a cada educador juntamente com as crianças escolher o modo como o portefólio vai ser estruturado, organizado e posto em prática. O importante é que o educador e a criança trabalhem em conjunto. É importante que ao longo do ano letivo, a educadora trabalhe todas as áreas de conteúdo com as crianças, para que não haja uma grande discrepância de trabalhos de umas áreas de conteúdo para as outras: “Depois temos que ter o cuidado para aquelas áreas que não são tão trabalhadas, serem, por isso nós instituímos aqui que todas as semanas trabalhamos, por exemplo a motricidade uma vez por semana, para que haja continuidade” [Entrevista Educadora].

Nesta investigação, apercebi-me que a educadora, inseria todas as áreas de conteúdo no portefólio da criança, não privilegiando nenhuma em especial: “Eu ponho todos, há uns que são mais trabalhados, por exemplo a plástica é muito trabalhada. Depois temos que ter o cuidado” [Entrevista Educadora].

Um outro aspeto que faz com que o uso do portefólio como instrumento de avaliação não seja de fácil execução, mas ao mesmo tempo o distinga dos outros métodos de avaliação está relacionado com o modo como a seleção dos trabalhos é feita. Este processo nem sempre é fácil pois a criança não tem a mesma visão que a educadora no que diz respeito à seleção dos trabalhos que demonstram a sua evolução com mais clareza. Aqui o educador assume um papel de mediador muito importante, pois irá debater com a criança sobre quais os motivos que a levam a escolher determinado trabalho, em vez de outro:

Este ano a minha ideia era sentar-me com eles, irmos ver os trabalhos todos feitos e vermos a evolução «Olha aqui já conseguiste fazer isto...», mas depois surgem as dúvidas de as crianças terem maneiras diferentes de ver as coisas de nós, porque normalmente escolhem os trabalhos por serem os mais bonitos, mas que depois não tem as evidências da evolução tão nítidas quanto outros, que a criança não quis [Entrevista Educadora].

Normalmente eu sento-me com eles e juntos fazemos a seleção dos trabalhos, mas é como digo, depois a visão que eles têm dos trabalhos acaba por ser um pouco diferente da minha e aí depois sinto um pouco de dificuldade, pois eles é

que devem fazer a seleção dos trabalhos [Entrevista Educadora].

Contudo, quando os portefólios são bem executados, estes são uma mais-valia para o desenvolvimento das crianças:

Penso que sim, pois eu acho que é assim, tudo o que nós fazemos por gosto, tem outro valor. Uma criança motivada, para fazer uma coisa, é diferente de quando não liga a nada e não dá valor àquilo que tem e que faz. Se eles puderem trabalhar para eles, na sua evolução é muito melhor [Entrevista Educadora].

Os portefólios como instrumento de avaliação permitem ainda que os pais consigam ter uma percepção clara de todas as aprendizagens desenvolvidas pelas crianças ao longo do ano: “Se o portefólio estar bem feito, eu acho que os pais conseguem-se aperceber de todas as evoluções que a criança adquire, o que é muito giro” [Entrevista Educadora].

Conclusões da investigação

A avaliação é uma prática constante e diária na educação pré-escolar, sendo esta considerada imprescindível. Através da avaliação, a educadora tem a possibilidade de observar e constatar as aprendizagens adquiridas pelas crianças, bem como as dificuldades sentidas pelas mesmas, permitindo-lhe através da avaliação, reorganizar as estratégias e as actividades delineadas inicialmente. Deste modo, pode-se considerar a avaliação como um suporte de planeamento e de reorganização da prática pedagógica.

Apesar de existirem diversos modelos de avaliação, a educadora considera todas elas importantes, acabando por utilizar todas como forma de complemento, umas das outras. A avaliação é um processo complexo e que exige muita atenção por parte do educador, no que concerne ao modo como se transparece as aquisições adquiridas ou não pelas crianças aos pais, pois por vezes isso suscita alguns problemas. Segundo a educadora, a observação das crianças e o diálogo informal com outros profissionais e com os pais são momentos de avaliação, que apesar de não ficarem registados têm a sua importância.

O termo portefólio é um termo já usual para a educadora entrevistada, utilizando esta o portefólio como instrumento de avaliação das crianças. No entanto, ainda existe a falta de informação sobre o modo como este deve ser organizado e estruturado, bem como a forma como se deve seleccionar os trabalhos das crianças, quais as estratégias que se pode utilizar. Apesar de existirem algumas lacunas em termos de informações, a educadora tenta recorrer a acções de formação para complementar o conhecimento que já tem.

O portefólio está a ser cada vez mais utilizado na educação pré-escolar como instrumento de avaliação, pois através deste o educador consegue reunir de forma estruturada

e organizada todos os trabalhos que são desenvolvidos pelas crianças ao longo do período estabelecido. Segundo a educadora, se o portefólio for bem feito, este permite observar o crescimento e o desenvolvimento das crianças, conseguindo-se transparecer para os pais todos os progressos e todas as dificuldades sentidas pelas crianças. Pode-se considerar o portefólio como sendo um instrumento que permite que se faça uma compilação organizada e sistemática dos trabalhos realizados pelas crianças, sendo um instrumento de fácil consulta.

No que se refere aos conteúdos e ao modo como os portefólios devem estar organizados, ainda existem muitas dúvidas por parte da educadora, estando esta ainda à procura de um modelo com o qual se sinta à vontade e realizada. No entanto, esta atribui uma elevada importância a todas as áreas de conteúdo, organizando o portefólio consoante as áreas e privilegia o facto de fazer a seleção dos trabalhos juntamente com as crianças, apesar de sentir alguma dificuldade.

Apesar das vantagens referidas pela educadora, existe uma desvantagem que esta tentou ressaltar, que é o tempo que é necessário despende-se para se conseguir realizar um bom portefólio. No entanto, apesar desta desvantagem, a educadora considera que, o facto de as crianças estarem integradas de forma direta no seu processo de avaliação, isso é bastante importante pela motivação que estas sentem e pelo sentido de responsabilidade que lhe é atribuído.

A utilização de portefólios como instrumento de avaliação é assim um tema que ainda suscita muitas dúvidas, mas que é bastante referenciado por parte da educadora, que já o realiza há alguns anos e que irá continuar a apostar neste instrumento de avaliação por considerar ser o mais completo e mais transparente.

CAPÍTULO 5

Considerações finais

Apesar da evolução que a educação pré-escolar teve ao longo dos últimos tempos, assim como de alguns conceitos como o de currículo, avaliação e o aparecimento de novos instrumentos de avaliação, posso dizer que ainda existem algumas dúvidas por parte da educadora, nomeadamente a nível da avaliação e dos instrumentos de avaliação a que pode recorrer, para avaliar as crianças, que, neste caso específico, são os portefólios. Neste sentido, a meu ver deveriam ser criadas mais ações de formação sobre o tema da avaliação e dos portefólios.

Presentemente, a avaliação é tida como uma prática constante e diária na educação pré-escolar, uma vez que através da observação, os educadores conseguem avaliar as crianças individualmente e em grupo. Através da avaliação, os educadores têm a perceção da realidade do seu grupo, da forma como o grupo está a reagir à prática pedagógica delineada inicialmente e dos resultados que esta prática está a ter, podendo-a reajustar.

Com a inserção do portefólio como instrumento de avaliação, é possível avaliar as crianças de uma forma mais clara, sendo que aqui, a criança é vista como o interveniente principal, ou seja, terá um papel activo em todas as fases de construção e organização do seu portefólio. Tudo é organizado, planificado e desenvolvido em função da criança, dando-se muito valor ao processo, sem descurar os resultados da avaliação.

Quanto mais cedo as crianças tiverem a oportunidade de contactar com a construção de portefólios, mais facilidade terão em construí-los. Assim sendo, a partir dos três anos e com a orientação do educador, a criança pode começar a construir o seu portefólio, que será sempre adaptado a cada criança em particular, às suas características. Importa também referir que, quando bem construído, o portefólio é um meio facilitador de transição no jardim-de-infância e, até mesmo mais tarde, na transição para o 1º ciclo.

Assim sendo, apesar das dúvidas que ainda existem em relação a este instrumento de avaliação, e apesar de requerer muito tempo, esforço e dedicação por parte da educadora e da

criança para a sua construção, este é um instrumento muito estimulante na educação pré-escolar. Aqui, a criança participa activamente na sua construção, ficando-se com um instrumento que reflecte os conhecimentos, as motivações, os interesses, os valores e as experiências de vida de cada criança.

BIBLIOGRAFIA

- Almeida, L. & Freire, T. (2003). *Metodologia da investigação em psicologia e educação*. Braga: Psiquilíbrios.
- Alves, M. (2007). *Portfolio na Educação Pré-Escolar – uma abordagem supervisiva de investigação, acção, formação*. Porto: Universidade Portucalense.
- Behrens, M. (2008). Reflexões sobre a síndrome do portefólio. In Alves, M. e Machado, E. (org), *Avaliação com sentido (s): contributos e questionamentos*. Santo Tirso: De Facto Editores, pp. 153-167.
- Bogdan R. & Biklen, S. (1994) *Investigação qualitativa em educação: Uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora.
- Bredenkamp, S. & Rosengrant, T. (Eds.). (1993) *Reaching potentials: Appropriate curriculum and assessment for young children (Vol. 1)*. Washington. DC. National Association for the Education of Young Children (NAYEC).
- Cardinet, J. (1993). *Avaliar é medir?* Porto: Edições Asa.
- Carvalho, S. (2007). Avaliação na educação infantil: o portefólio como ferramenta. *Revista Terra e Cultura*, nº 44, 57-68.
- Cortesão, L. & Torres, A. (1994). *Avaliação pedagógica II. Mudança na escola: mudança na avaliação*. Porto: Porto Editora.
- Damião, M. (1996). *Pré, inter e pós acção: planificação e avaliação em pedagogia*. Coimbra: Minerva Editora.
- Deshaires, B. (1997). *Metodologia da investigação em ciências humanas*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Fernandes, M. (2005). *O portfolio na educação de infância: uma estratégia de reflexão do educador e das crianças*. Lisboa: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação.
- Fisher, J. (2004). A Relação entre o Planeamento e a Avaliação. In: Siraj-Blatchford, I. (Org.) *Manual de Desenvolvimento Curricular para a Educação de Infância*. Lisboa: Texto Editora.
- Formosinho, J. (Org.), Spodeck, B., Brown, P., Lino, D. & Niza, S. (2007). *Modelos Curriculares para a Educação de Infância*. Porto: Porto Editora.
- Frison, L. (2008). Portfolio na Educação Infantil. *Ciências e Letras*, nº 43, 213-217.
- Guba, E. & Lincoln, Y. (1989). *Fourth Generation Evaluation*. California: Sage Publications
- Marchão, A. (2012). *No jardim de infância e na escola do 1.º ciclo do Ensino Básico – Gerir o currículo e criar oportunidades para construir o pensamento crítico*. Lisboa:

Edições Colibri.

- Marconi, M. A. & Lakatos, E.A. (1999). *Técnicas de pesquisa*. São Paulo: Atlas Editora.
- Melo, R. e Freitas, H (2006). Portfólio: uma estratégia utilizada na avaliação das aprendizagens. *Revista Referência II série*, nº 2, 62-74.
- Merriam, S. (1998). *Qualitative Research and Case Study Applications in Education*. San Francisco: Jossey-Bass Publishers.
- Nóvoa, A. (2005). Prefácio In D. Fernandes. *Avaliação das aprendizagens: desafios às práticas e políticas*. Lisboa: Texto Editores, pp. 11-13.
- Pacheco, J. A. (1995). *O Pensamento e a Acção do Professor*. Porto: Porto Editora.
- Parente, A. (2004). *A construção de práticas alternativas de avaliação na pedagogia da infância: sete jornadas de aprendizagem*. Braga: Universidade do Minho.
- Rodari, G. (1982). *Gramática da fantasia*. São Paulo: Summus.
- Sá-Chaves, I. (2000). *Portfólios Reflexivos: estratégia de formação e de supervisão*. Aveiro: Universidade.
- Sá-Chaves, I. (2007). *Portfolios Reflexivos - Estratégia de Formação e de Supervisão*. Aveiro: Universidade de Aveiro - Unidade de Investigação Didáctica e Tecnologia na Formação de Formadores.
- Shores, E. & Grace, C (2001). *Manual de portfolio: um guia passo a passo para o professor*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Tenreiro-Vieira, C. & Vieira, R. (2000). *Promover o Pensamento Crítico dos Alunos. Propostas concretas para a sala de aula*. Porto: Porto Editora.
- Veiga Simão, M. (2005). O “Portfolio” como instrumento na auto-regulação da aprendizagem - uma experiência no ensino superior pós-graduado, in Sá-Chaves, I. (Coord.).(2005). *Os “Portfolios” Reflexivos (Também) Trazem Gente Dentro: reflexões em torno do seu uso na humanização dos processos educativos*. Porto: Porto Editora.
- Veiga Simão, A. (2008). Reforçar o valor regulador, formativo e formador da avaliação das aprendizagens. In Alves, M., e Machado, E. (org.), *Avaliação com Sentido (s): contributos e questionamentos*. Santo Tirso: De Facto Editores, pp. 125-151.
- Ventura, M. (2007). O Estudo de Caso como Modalidade de Pesquisa. *Revista SOCERJ*, 20 (5), 383-386
- Villas Boas, B.M. (2004, 2006). *Portfolio, avaliação e trabalho pedagógico*. (5 ed.). São Paulo: Papirus.
- Zabalza, M. (2000). *Evaluación en educación infantil*. Perspectivar Educação.
- Ministério da Educação (1997) *Orientações Curriculares para a Educação Pré- Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação/Departamento de Educação Básica;

Referências Legislativas:

Lei-Quadro da Educação Pré-Escolar (Lei nº 5/97);

Circular nº 4/DGIDC/DSDC/2011: Avaliação na Educação Pré-escolar;

Decreto-Lei nº 6/2001 (capítulo III, art. nº 12 e 13).

ANEXOS

Anexo I - Design de investigação

Tema: O Portefólio como Instrumento de Avaliação na Educação Pré-Escolar – Perspetivas de uma Educadora

Objetivos Gerais:

- Conhecer a perspetiva da educadora de infância face à importância da avaliação na Educação Pré-Escolar;
- Perceber de que forma o uso do portefólio como instrumento de avaliação pode ser uma mais-valia na educação pré-escolar, em relação aos outros métodos de avaliação mais tradicionais;
- Conhecer quais os critérios de seleção utilizados pela educadora para a elaboração do portefólio da criança, bem como as suas modalidades de organização do mesmo.

Blocos	Objetivos Específicos	Tópicos	Formulário de perguntas
Bloco I Legitimação da entrevista e motivação do entrevistado	<ul style="list-style-type: none">• Legitimar a entrevista• Motivar o entrevistado	<ul style="list-style-type: none">• Problemas profissionais	<ul style="list-style-type: none">• Informar o entrevistado sobre a temática e objetivos do trabalho de investigação;• Sublinhar a importância da participação do entrevistado para a realização do trabalho;• Desenvolver um clima de confiança e simpatia;• Assegurar a confidencialidade e o anonimato das informações prestadas;• Informar que posteriormente poderá ver e corrigir a transcrição da

			entrevista.
Bloco II Perspetivas da Educadora sobre a avaliação na Educação Pré-Escolar	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as perspetivas da Educadora sobre a avaliação na Educação Pré-Escolar 	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação 	<ul style="list-style-type: none"> • Qual a importância que atribui à avaliação na Educação Pré-Escolar? • Acha que é importante? Porquê? • Acha que não é muito importante na educação pré-escolar? Porquê? • Tendo em conta o trabalho que desenvolve com as crianças, o que acha que deve ser avaliado nesta faixa etária? • Pode exemplificar?
Bloco III Métodos de avaliação na Educação Pré-Escolar	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar as práticas de avaliação utilizadas na Educação Pré-Escolar • Identificar qual o método de avaliação privilegiado pela Educadora 	<p>Práticas de Avaliação</p> <p>- Método de avaliação privilegiado</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Quais os métodos de avaliação que conhece? • Quais os métodos de avaliação que usa? • Qual o método de avaliação que privilegia? • Qual o motivo da sua escolha? <p>Utiliza sempre o mesmo método de avaliação ou adapta-o consoante o grupo de crianças que tem?</p>
Bloco IV ✓ A utilização do Portefólio como instrumento de avaliação	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a importância da utilização do portefólio como instrumento de avaliação 	-Portefólio	<ul style="list-style-type: none"> • O que é para si um Portefólio? Pode dar exemplos de portefólios, que já construiu, em termos globais? • A seu ver, quais são as vantagens e desvantagens deste método de avaliação pelo portefólio? • Pode exemplificar

	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender quais os conteúdos que deverão compor o portefólio • Conhecer os critérios de seleção dos trabalhos realizados pelas crianças • Conhecer os métodos de organização do portefólio privilegiados 	<p>- Conteúdos</p> <p>- Critérios de seleção</p> <p>- Métodos de organização</p>	<p>uma vantagem e uma desvantagem?</p> <ul style="list-style-type: none"> • Quais os conteúdos que a Educadora privilegia para inserir no Portefólio da criança? Pode dar exemplos? • Como é feita a seleção dos trabalhos? É feita só por si ou com a participação das crianças? • Qual a importância que atribui à participação das crianças na seleção dos trabalhos e organização do Portefólio? • Pode exemplificar como decorre esse momento? • Qual o método privilegiado para a organização dos Portefólios das crianças?
<p>Bloco V</p> <p>✓ Perceção dos Portefólios por parte dos Encarregados de Educação</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a perceção dos Portefólios por parte dos Encarregados de Educação 	<p>Encarregados de Educação</p>	<ul style="list-style-type: none"> • A seu ver, através do Portefólio os pais conseguem ter uma perceção clara das aprendizagens adquiridas pelas crianças ao longo do ano? • Tem alguns exemplos que possam ilustrar essa participação dos encarregados de educação.
<p>Bloco VI</p> <p>✓ Exposição dos períodos críticos na utilização dos Portefólios como instrumento de avaliação</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Identificar as perceções da educadora sobre os períodos críticos para a utilização dos Portefólios como instrumento de avaliação 	<p>Períodos críticos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Há quanto tempo utiliza este tipo de avaliação? • Como adquiriu os conhecimentos/ competências para poder utilizar este método de avaliação? • Identifica algum ano em que o

			<p>trabalho com portfólios foi especialmente importante? Porquê?</p> <ul style="list-style-type: none"> • Julga ser uma mais-valia no desenvolvimento das crianças?
<p>Bloco VII</p> <p>✓ Problemas sentidos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar os problemas sentidos 	<p>Dificuldade em implementar este método de avaliação</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Sente dificuldades na implementação deste método de avaliação? <p>- Caso a resposta seja afirmativa:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Para si, o que se torna mais difícil? Pode dar exemplos?
<p>Bloco VIII</p> <p>Finalização da Entrevista</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Concluir a entrevista • Agradecer a disponibilidade 	<p>Concluir a entrevista</p> <p>- Agradecer a disponibilidade</p>	<ul style="list-style-type: none"> • O que gostaria de acrescentar acerca da avaliação na Educação Pré-Escolar e da utilização do Portefólio que não lhe tenha sido perguntado? • Muito obrigada pela sua disponibilidade.

Anexo II – Entrevista realizada à educadora

Qual a importância que atribui à avaliação na Educação Pré-Escolar?

Em relação à avaliação eu atribuo uma importância total.

Acha que é importante? Porquê?

Acho que nem tem sentido o educador fazer um trabalho que não avalie tanto o meu trabalho pois tenho que ponderar muitas vezes se estou no caminho certo, se estou a fazer bem. Tenho que avaliar o grupo, fazer a avaliação geral, individual e avaliar tudo porque cada criança é um caso. Quando temos tempo, o portefólio permite logo uma visualização da evolução da criança.

Tendo em conta o trabalho que desenvolve com as crianças, o que acha que deve ser avaliado nesta faixa etária?

Temos que avaliar tudo, pois se eu estou a trabalhar as áreas de conteúdo todas, eu tenho que avaliar o desenvolvimento deles nas áreas todas, seja o conhecimento do mundo, a formação pessoal e social e depois todos os domínios. No entanto acho que, uma criança que tem mestria na oralidade e na escrita vai ter mestria para todas as outras áreas no ensino. Quem sabe ler e escrever bem compreende as coisas e vai evoluir nos outros domínios todos. São todos importantes mas acho que esses dois...

Quais os métodos de avaliação que conhece?

Posso fazer a minha avaliação que neste momento estamos a fazer de três em três meses, onde tenho os objectivos a que me proponho cumprir e depois tenho a parte da avaliação deles que faço com cruces e por escrito, há também a auto avaliação que a criança pode fazer do trabalho que desenvolve. Por exemplo, eu as vezes faço os desenhos com eles e pretendo que eles comecem a preencher entre linhas, então eu posso expor ao grupo os desenhos e perguntar “Então o que é que acham deste trabalho? Está bem feito?”, posso pegar num que ainda está a evoluir, não pondo em cheque a criança que ainda não consegue, mas explicar “olha lá isto está tudo bem pintadinho? Está tudo dentro do risco? Tu já és capaz de fazer melhor.” Isto é um trabalho que eu ao falar com eles, eles também se podem auto avaliar, ou então avaliar os outros também. Depois existe a avaliação contínua, a avaliação final, a avaliação deles, as auto avaliações diárias.

Quais os métodos de avaliação que usa?

Eu acabo por utilizar todos, um pouquinho de todos. Nós nos outros anos fazíamos apenas uma avaliação final, porque a avaliação é assim, eu também vou acabando por fazer a avaliação diariamente, de forma informal ao falar com as minhas colegas vamos falando, “olha a Rita já consegue fazer isto...” e isso acaba por ser uma avaliação que não fica por escrito mas que fica na cabeça, com os pais também se vai falando. Esta conversa informal também acaba por ser uma avaliação. Mas agora estamos a fazer uma avaliação trimestral.

Qual o método de avaliação que privilegia? Qual o motivo da sua escolha?

Eu acho que para o trabalho ser bem feito temos que ter um bocadinho de todos. Eu agora este ano estou a fazer uma avaliação de três em três meses o que também permite estar em cima do grupo e ver o que é que eles já conseguiram e o que é que ainda temos que fazer e ajuda-me na planificação e nas outras coisas.

Utiliza sempre o mesmo método de avaliação ou adapta-o consoante o grupo de crianças que tem?

Eu tento sempre procurar o modelo de avaliação perfeito e já tenho experimentado muita coisa. Comecei pelas tabelas de cruzinhas, onde tinha adquirido e não adquirido mas quando eu punha uma cruzinha no não adquirido os pais stressavam e mesmo que eu explicasse que as etapas aconteciam não para todos ao mesmo tempo, aquele não adquirido não era grave, porque nem toda a gente adquire a noção de número ao mesmo tempo. Como os pais ficavam muito angustiados com isso, tive que retirar isso. No ano a seguir fiz por extenso, de forma mais sucinta e só me dediquei a realçar o mais positivo que havia da evolução da criança e assim correu-me muito bem. Entretanto estive cá uma senhora da segurança social e perguntou porque é que não fazíamos como no público, trimestral. Então a minha colega conseguiu arranjar para os três, quatro e cinco anos três fichas de avaliação trimestrais e então este ano estamos a tentar aplicar. Esta é em grelha mas também tem espaços para observações.

O que é para si um Portefólio? Pode dar exemplos de portefólios, que já construiu, em termos globais?

Eu só tenho tentado construir o portefólio da criança com eles, mas a minha colega por exemplo fez um portefólio dos trabalhos dela. Ao fim ao cabo um portefólio é um conjunto do melhor que agente consegue fazer. Aqui para as crianças, para mim este “melhor” só tem um lado, que é o esforço deles em tentar fazer melhor.

A seu ver, quais são as vantagens e desvantagens deste método de avaliação pelo portefólio? Pode exemplificar uma vantagem e uma desvantagem?

Para já, há uma coisa que eu acho que é uma desvantagem, que é o tempo que se perde na preparação do portefólio em si. Se quisermos fazer um mais completo, o tempo é quase impossível, porque eu tenho 25 crianças e não se tem só isso para fazer. O facto de se escolher os trabalhos com as crianças também é desvantajoso, pois a maneira como eu vejo os trabalhos e as evidências das evoluções deles, é diferente do que eles vêem. Isto tem que ser bem pensado, pois a meu ver a finalidade do portefólio é ir para casa um dossier com os registos das evoluções da criança e ao mesmo tempo possa ser para ele, um dia mais tarde, uma recordação. Outra coisa que eu acho é que, no portefólio se não fizermos pelo menos duas vezes a mesma coisa, o que nem sempre conseguimos, não se consegue ver a evolução, vê-se apenas o momento. Para ficar bem feito, o portefólio acaba por ser um pouco exaustivo. A nível de vantagens acho que é visível a evolução da criança e até mesmo nós quando estamos a fazer a avaliação por extenso, se tivermos o portefólio, está lá tudo.

Quais os conteúdos que a educadora privilegia para inserir no portefólio da criança? Pode dar exemplos?

Eu ponho todos, há uns que são mais trabalhados, por exemplo a plástica é muito trabalhada. Depois temos que ter o cuidado para aquelas áreas que não são tão trabalhadas, serem, por isso nós instituimos aqui que todas as semanas trabalhamos por exemplo a motricidade uma vez por semana, para que haja continuidade.

Como é feita a seleção dos trabalhos? É feita só por si ou com a participação das crianças?

Este ano a minha ideia era sentar-me com eles, irmos ver os trabalhos todos feitos e vermos a evolução “olha aqui já conseguiste fazer isto...”, mas depois surgem as dúvidas de as crianças terem maneiras diferentes de ver as coisas de nós, porque normalmente escolhem os trabalhos

por serem os mais bonitos, mas que depois não tem as evidências da evolução tão nítidas quanto outros, que a criança não quis.

Qual a importância que atribui à participação das crianças na seleção dos trabalhos e organização do Portefólio?

Eu acho que é importante pela motivação. Se eles entenderem isso como uma coisa deles, e não como uma coisa minha, que eu estou a fazer, eles interessam-se. Se eu dizer, olha isto é o teu melhor, são os trabalhos para levar para casa. Se eu os envolver nisto, eles também respondem depois melhor ao que eu lhes peço e também depois dão valor àquilo. Eles gostam muito de ir mostrar o dossier aos pais e têm orgulho nisso. Por isso eu acho que é importante evoluir-los, até porque isto é um trabalho dos dois, mas que no fundo acaba por ser deles.

Pode exemplificar como decorre esse momento?

Normalmente eu sento-me com eles e juntos fazemos a selecção dos trabalhos, mas é como digo, depois a visão que eles têm dos trabalhos acaba por ser um pouco diferente da minha e aí depois sinto um pouco de dificuldade, pois eles é que devem fazer a selecção dos trabalhos.

A seu ver, através do portefólio os pais conseguem ter uma percepção clara das aprendizagens adquiridas pelas crianças ao longo do ano?

Se o portefólio estar bem feito, eu acho que os pais conseguem-se aperceber de todas as evoluções que a criança adquire, o que é muito giro.

Tem alguns exemplos que possam ilustrar essa participação dos encarregados de educação.

Há evoluções em que existe um trabalho feito em conjunto, e que eu por vezes falo e digo aos pais, “olhe ele aqui já come de garfo e faca, como é que ele é em casa?” caso a criança em casa ainda só coma com a mão, então combinamos que em casa os pais vão juntar-se a nós e vamos trabalhar em conjunto porque se não, a evolução não acontece. No portefólio, se calhar ajuda ter lá também o comentário da mãe.

Há quanto tempo utiliza este tipo de avaliação?

Há cerca de quatro ou cinco anos e ainda não encontrei aquele patamar que me sinta segura e que diga, é isto, estou a fazer bem.

Como adquiriu os conhecimentos/ competências para poder utilizar este método de avaliação?

Nós na licenciatura tivemos que fazer no 3º e no 4º ano um portefólio da criança e tivemos aulas sobre portefólios. Depois, sempre que há hipótese de fazer formação, nós temos ido.

Identifica algum ano em que o trabalho com portefólios foi especialmente importante? Porquê?

Eu este ano estou, através também do meu mestrado, a tentar tirar o máximo de informação para conseguir evoluir e aplicar nos anos seguintes.

Julga ser uma mais-valia no desenvolvimento das crianças?

Penso que sim, pois eu acho que é assim, tudo o que nós fazemos por gosto, tem outro valor. Uma criança motivada para fazer uma coisa, é diferente de quando não liga a nada e não dá valor àquilo que tem e que faz. Se eles poderem trabalhar para eles na sua evolução é muito

melhor.

Sente dificuldades na implementação deste método de avaliação?

Sim, algumas.

Caso a resposta seja afirmativa:

Para si, o que se torna mais difícil? Pode dar exemplos?

É o tempo. Para as coisas ficarem como eu queria, precisava de mais tempo.

O que gostaria de acrescentar acerca da avaliação na Educação Pré-Escolar e da utilização do Portefólio que não lhe tenha sido perguntado?

Muito obrigada pela sua disponibilidade.